

# Os discursos de *pride* e *profit* na valorização do português entre famílias de migrantes brasileiros em Toronto, ON, Canadá



## Falantes de português no Canadá

### MULTICULTURALISMO: POLÍTICA DE ESTADO (McAll, 1990)

- Permite ao cidadão canadense manter identidades socioculturais diversas
- Legitima a alocação de recursos socioeconômicos em mercados etnolinguísticos

### FALANTES DE PORTUGUÊS EM TORONTO (Da Silva, 2015)

- Desde 1953: grandes levas de migrantes portugueses se estabelecem em Toronto, ocupando postos de trabalho nas áreas de construção e limpeza
- Desde 1980: migrantes brasileiros com pouca qualificação profissional usam redes portuguesas e se estabelecem nas mesmas áreas da cidade

## Pride (orgulho) e profit (lucro) (Duchêne & Heller, 2012)



## Objetivos

- Observar os valores atribuídos à língua portuguesa por falantes de português de origem brasileira em Toronto em termos das noções de *pride/profit*
- Identificar as relações dessa atribuição com perspectivas de manutenção ou não dessa língua nessa região

## Materiais e métodos

Entrevistas conduzidas entre dezembro de 2015 e junho de 2016 em trabalho de campo de etnografia sociolinguística multissituada (Garcez, 2015)

Seleção das entrevistas de residentes na região de classe trabalhadora que concentra a comunidade portuguesa

- 26 entrevistas (17 estudantes e 9 pais) em vários sítios
- Programa de reforço escolar para estudantes da educação básica falantes de português e espanhol
- Grupo de convivência de pais brasileiros
- Uma escola primária e uma escola secundária

- Revisão de literatura sobre a comunidade portuguesa em Toronto
- Leitura e revisão de diários de campo e registros documentais e observação de registros fotográficos
- Exame de gravações em áudio ou em áudio e vídeo
- Decupagens das entrevistas e transcrições de trechos relevantes
- Exame de entrevistas com professores de escolas da educação básica

## Dados

De <i>pride</i> a <i>profit</i>	Atribuição de valor e postura em relação à manutenção do português	Discursos sobre a opção por aprender português
Os estudantes são mais específicos do que os pais sobre usos econômicos do português.	Há orientações diversas na associação a <i>pride</i> ou a <i>profit</i> e diferentes posturas em relação à manutenção do português.	Francis e Anrel têm postura semelhante sobre o ensino de português, mas orientações diferentes em relação à manutenção da língua.
<p><b>Ericson, pai de Joshua (11), trabalhador da construção e detetive particular</b></p> <p>P: pra o trabalho, pra fora de casa, tu acha que tem utilidade? E: trabalho, <i>yeah</i>, tem P: mhm E: sempre. qualquer língua é um aprendizado</p>	<p>Elsa (19) + <i>pride</i> - <i>profit</i> + manutenção "eu nasci aqui mas eu não me considero canadense [...] não. eu sou brasileira <i>one hundred</i> [...] uma brasileira que sabe falar inglês. iss- que eu me considero"</p> <p>David (11) +/- <i>pride</i> + <i>profit</i> + manutenção "falar português muito bom. sabe <i>French</i>, português, tá bom. você sabe <i>French</i> aqui, eu consegue q- eu consegue fazer quase e v- sabe <i>French, science, and math</i>, eu consegue faz- eu consegue fazer <i>any job</i> que eu quero fazer aqui no Canadá"</p>	<p>Francis (13) tem aulas diárias de português desde o 1º ano da escola primária, mas diz não falar outra língua que não inglês.</p> <p>P: having a Brazilian father and a Philippine mother do you see yourself as having anything to do with Brazil or the Philippines? other than having, you know, parents who are from there? F: uh: I don't think so P: no? you're a hundred percent Canadian? F: yes</p> <p>P: tendo pai brasileiro e mãe filipina, tu achas que tu tens alguma coisa a ver com o Brasil ou com as Filipinas? fora ter, né, pais que são de lá? F: ã: acho que não P: não? tu és cem por cento canadense? F: sim</p>
<p><b>Isadora (13), 8º ano</b></p> <p>P: tem alguma outra razão? vale pra alguma coisa falar português aqui? I: tem, porque se eu quero pegar um trabalho alguma hora e sempre tem duas línguas deve ser muito mais forte pra ajudar você a pegar aquele trabalho também se eu quero trabalhar aqui nessa área, tipo quando eu tô no <i>high school</i> ou alguma coisa assim pra só pegar um pouco de dinheiro assim trabalhar um pouquinho, <i>part-time</i>, ã, essa área que é português isso ia ser muito bom também</p>	<p>Eddy (15) +/- <i>pride</i> - <i>profit</i> +/-manutenção Diário de campo: Perguntei se, caso tivesse [filhos], eles viriam a ser falantes de português, e a resposta foi mais uma vez imediata, claro que sim. Por quê? Porque os avós seriam falantes de português... mesmo que ele não falasse português com os filhos, eles seriam falantes de português como ele próprio, porque os avós vão fazer isso acontecer. [...] tinha dito ser "100% <i>Canadian</i>". Pedi que ele me dissesse o que fazia de alguém 100% <i>Canadian</i>: "to be born and raised in Canada".</p> <p>Quincy (15) - <i>pride</i> - <i>profit</i> -manutenção "yeah, yeah, isso que é. eu só falando porque minha mãe. senão já ia o português ia embora [...] q- t- todo mundo fala INGLÊS, não, por que eu vou misturar o português?"</p>	<p>Anrel (19) não tem aulas de português na escola secundária, mas pretende manter o português.</p> <p>P: se tivesse ensino de português aqui A: não P: tu te interessaria em fazer? A: não [...] A: então, [o Canadá] vai acabar virando casa, né. quando construir uma família, ter filhos, depois acho que vira casa, né P: mhm A: mas por enquanto a casa é lá [Brasil]</p>

## Conclusões

- Observa-se sutil indicação da mudança de *pride* para *profit* entre os grupos de gerações na medida em que os jovens são mais específicos do que os adultos a respeito de usos econômicos do português.
- Havendo associação a *profit*, há também associação a *pride*: os entrevistados que demonstram perceber relação econômica também manifestam relação identitária.
- Há sinais de que a orientação para a manutenção da língua independe do discurso sobre aprender português na escola.
- Os valores de *pride* e *profit* estão presentes na relação dos participantes com os seus repertórios linguísticos, guardando relações diversas com as perspectivas de manutenção do português entre os jovens.

## Referências

- Da Silva, E. (2015). Sociolinguistic tensions in the Portuguese/Lusophone community of Toronto, Canada. In L. P. Moita Lopes (Org.), *Global Portuguese: Linguistic ideologies in late modernity* (pp. 124-143). Londres: Routledge.
- Garcez, P. M. (2015). *Práticas transnacionais e escolarização multilíngue de falantes de português em Ontário, Canadá*. Manuscrito inédito, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Duchêne, A., & Heller, M. (2012). *Language in late capitalism: Pride and profit*. New York: Routledge.
- McAll, C. (1990). Keeping the Old World going: Multiculturalism and the state in Canada. In *Class, ethnicity, and social inequality* (pp. 165-178). Montreal: McGill-Queen's University Press.
- Urciuoli, B. (2008). Skills and selves in the new workplace. *American Ethnologist*, 35(2), 211-228.